

Covid-19 e o Cérebro: Desvendando os Mistérios das Alterações Cognitivas

As alterações cognitivas associadas à infecção por COVID-19 têm sido um tópico de grande preocupação desde o início da pandemia. Embora o SARS-CoV-2 seja conhecido principalmente por causar sintomas respiratórios, ficou claro que o vírus pode afetar o sistema nervoso e resultar em uma variedade de alterações cognitivas em pacientes afetados. Estas mudanças podem variar em gravidade e duração, e sua compreensão ainda está em evolução, mas aqui estão algumas das principais alterações cognitivas associadas à infecção por COVID-19:

1. **Confusão mental e delirium:** Um dos sintomas cognitivos mais comuns da COVID-19 é a confusão mental, que pode variar desde uma leve desorientação até um estado de delirium. Isso pode ser particularmente comum em pacientes mais idosos e gravemente doentes, ocorrendo principalmente durante a fase aguda e subaguda da infecção, que abrange até as primeiras 12 semanas após a infecção.
2. **Perda de memória:** Alguns pacientes relataram prejuízo na memória episódica, dificuldade de atenção, dificuldade em executar tarefas cotidianas.
3. **Prejuízo na velocidade de processamento de informações:** A queixa de pensamento lentificado, termo frequentemente usado por pacientes para descrever uma sensação de confusão e lentidão mental, tornando a concentração e o pensamento claro mais difíceis.
4. **Cefaleias:** Dores de cabeça frequentes, com piora do padrão da dor em pacientes com história prévia de cefaleia ou mesmo como uma queixa nova em pacientes que não queixavam dor anteriormente à infecção, ocorrendo principalmente nas fases aguda e subaguda da infecção.

5. Distúrbios do sono: A insônia, a sonolência excessiva durante o dia e a alteração dos padrões de sono são comuns em pacientes com COVID-19, o que pode afetar negativamente a cognição.
6. Depressão e ansiedade: O período de pandemia e isolamento social adoeceu toda a população, porém a percepção do declínio cognitivo está associada a aumento principalmente dos sintomas ansiosos, mas também dos sintomas depressivos. Em contrapartida, sintomas psiquiátricos não tratados são fatores de risco para quadros cognitivos.
7. Complicações neurológicas mais graves: Em casos raros, a COVID-19 pode levar a complicações neurológicas mais graves, como encefalite, AVC isquêmico, hemorragias intracranianas, trombose venosa cerebral e outras condições que têm um impacto significativo na cognição.

A causa exata das alterações cognitivas associadas à COVID-19 ainda não está totalmente esclarecida, mas várias teorias estão sendo exploradas. Uma delas é que o vírus pode entrar no sistema nervoso central, causando inflamação e danos aos neurônios e as células da glia (essas que têm a função de nutrir e proteger os neurônios). Além disso, a resposta imunológica do corpo à infecção pode desencadear uma inflamação sistêmica exacerbada que afeta o cérebro e que se auto perpetua, mantendo ativo esse processo inflamatório com citocinas que são tóxicas ao sistema nervoso central.

É importante destacar que as alterações cognitivas associadas à COVID-19 podem variar de pessoa para pessoa, e nem todos os pacientes as experimentam. Além disso, muitos dos sintomas cognitivos parecem ser temporários, com a recuperação da função cognitiva ao longo do tempo. No entanto, em casos graves ou prolongados, a reabilitação neuropsicológica e o acompanhamento médico especializado podem ser necessários.

Também é importante ressaltar que condições neurodegenerativas como a Demência de Alzheimer tem uma alta prevalência na sociedade e pode justificar os sintomas cognitivos observados,

tratando-se portanto de uma outra condição e não estar associado diretamente à COVID-19.

A pesquisa sobre as alterações cognitivas associadas à COVID-19 está em andamento, e os cientistas estão trabalhando para entender melhor esses efeitos e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento. É crucial reconhecer que a COVID-19 não é apenas uma doença respiratória, e seus impactos podem ser amplos e duradouros, incluindo sintomas cognitivos nos pacientes afetados.

www.draelizarocha.com.br